Indústria veterinária

Saúde sai perdendo

Em torno de 80% a 95% das matérias-primas usadas nos produtos veterinários são importadas



Nelson Antunes
Presidente do Sindan

"Praticamente não houve fatores positivos diretos no segmento de produtos veterinários decorrentes da liberação cambial; o setor não é exportador e o total das exportações não atingiu 2% do nosso faturamento. Poderá indiretamente influenciar melhorando as exportações da pecuária e da avicultura e os negócios dos nossos consumidores, com algum reflexo no setor.

Quanto aos fatores negativos, são muitos: quase 80% das matérias-primas usadas nos produtos veterinários são importadas e, em alguns produtos, esse índice chega a 95% no custo. As vacinas aviárias e para pequenos animais são, na sua maioria, importadas e, nesse caso, o impacto sobre o custo será o repasse total da desvalorização cambial.

O desempenho do setor veterinário em 1998 não foi nada positivo, pois, além da queda de demanda dos produtos, houve uma sensível redução de preços dos fabricantes, redução que, em muitos segmentos, foi acima de 50% dos preços praticados em 1997.

Além da queda dos preços e, conseqüentemente, da rentabilidade do setor, houve inadimplência dos compradores, chegando, em alguns momentos, a 25% do faturamento.

As perspectivas do setor não são das melhores. Esperávamos em 1999 iniciar uma trajetória de crescimento moderado, mas a falta de um cenário mais nítido a curto prazo deixa-nos sem perspectivas. Precisamos crescer, temos capacidade ociosa, as margens se deterioram e as vendas estão aquém do potencial representado pelo tamanho da população animal e da necessidade de melhoria da sanidade e produtividade em termos de proteínas de origem animal."

Agroindústria canavieira

Caso a pensar

Muita reflexão será necessária para que se conheça o efeito final da liberalização cambial

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
Superintendente da União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo



"A liberalização cambial trouxe um resultado altamente positivo: fez crescer a competitividade internacional do açúcar e do álcool brasileiros.

Já a expectativa criada no mercado internacional de que o Brasil exportaria muito mais gerou queda do preço do açúcar – um impacto que merece atenção e análise cuidadosa.

No que diz respeito ao álcool, medidas internas tanto privadas quanto de governo serão fundamentais para reverter um quadro que não pode ser considerado favorável."